

## **Manifestação Nacional – 11 de Fevereiro, 15h00**

Estamos perante uma política de terrorismo económico e social que exige uma resposta de grande dimensão a nível Nacional. O Governo do PSD-CDS, a Troika e o grande patronato pretendem pôr a segurança social a financiar os patrões para pagar menos e tornar precárias as relações de trabalho, facilitar os despedimentos, diminuir as indemnizações e o valor do subsídio de desemprego, reduzir a retribuição, atacar a Contratação Colectiva e promover o trabalho gratuito com a redução de feriados e dias de férias, entregando as Empresas estratégicas do Sector empresarial do Estado, Empresas de todos nós, ao capital, através da Troika e seus capatazes.

A sensatez e sensibilidade elogiadas diariamente nos órgãos de comunicação social à chamada Concertação Social, acordada pelo Governo do PSD-CDS, pelas Confederações Patronais e a UGT (contrapostas à intolerância e irresponsabilidade de quem se recusou a assinar tal documento) constituem um exercício entorpecedor e mentiroso.

Se fosse levada a Lei esta “concertação” tornaria possível o **despedimento por inadaptação, decidido arbitrariamente pelo patronato; a destruição da Contratação Colectiva, que deixaria mais vulneráveis todos os trabalhadores; a tentativa da redução dos dias de férias através das pontes; os bancos de horas, que obrigam os trabalhadores a trabalharem mais e a receber menos; a redução em 50% do valor do trabalho suplementar; a redução do valor do subsídio de desemprego – tudo serviria para tornar todos os trabalhadores nos novos escravos do século XXI.**

O acordo pretende eliminar direitos e regalias conquistados nas relações de trabalho em muitos anos de luta e reivindicações, favorece desmesuradamente o patronato e penaliza irremediavelmente os trabalhadores. Não fomenta o emprego nem a melhoria das condições de vida, factores determinantes no estímulo da actividade económica e não tem quaisquer soluções para jovens desempregados e reformas humilhantes, contribuindo assim para o alargamento do fosso entre pobres e ricos, com a destruição inerente da classe trabalhadora.

**Fazer crer que os direitos actuais são luxos dos trabalhadores, que a rejeição ao acordo é maquiavélica e que esta concertação vai salvar o País é uma trapaça do tamanho da desigualdade social a que nos querem submeter.**

Justificar a redução de custos de trabalho com as necessidades de aumento da competitividade é falso - os custos do trabalho representam valores muito abaixo dos custos totais das Empresas. De acordo com o Banco de Portugal, as famílias correm o risco de perder 16% do rendimento disponível entre 2012 e 2013. No entanto, só o roubo dos subsídios de Férias e de Natal já representam 14% do rendimento individual de cada trabalhador submetido a tal esbulho.

**O “acordo da concertação social” NÃO é Lei!** Podemos, devemos e somos obrigados manifestar a nossa união e vontade, contra a progressiva pauperização do País e contra o enfraquecimento da condição do Trabalhador.

**Contra as políticas de venda ao desbarato das maiores e mais lucrativas Empresas estratégicas Públicas, contra os cortes nos salários, nos subsídios e nas progressões de carreira dos trabalhadores, contra o acordo da dita Concertação Social que apenas “desconcerta” o País.**

**ESTA É UMA POLÍTICA QUE É PRECISO COMBATER!**

**Dia 11 vamos todos manifestar descontentamento, protesto e indignação contra a política que rouba aos Trabalhadores e ao Povo, ao mesmo tempo que empurra o País para o precipício.**

**Vamos encher o Terreiro do Paço, dia 11 de Fevereiro, às 15 horas!**

**Pré-concentração: Restauradores e Terreiro do Paço**

07-02-2012

A Direcção